



ESBOÇOS

Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UFSC

*HISTÓRIA, ARTE E
IMAGEM*

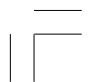
2008/1

Florianópolis
2008





Pede-se permuta
Pédese canje
On demande échange
We ask for exchange
Wir bitten um austausch
Se richiedle lo scambio



ESBOÇOS - Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UFSC.
Nº 19, Florianópolis, 2008/I. Semestral. ISSN 1414-722x

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História da UFSC

Maria Bernardete Ramos Flores

Conselho Editorial

Adriano Luiz Duarte

Ana Lice Brancher

Henrique Espada Rodrigues Lima Filho

Marcos Fábio Freyre Montysuma

Maria de Fátima Fontes Piazza

Renata Palandri Sigolo

Conselho Consultivo

Antônio Luigi Negro (UFBA); Barbara Weinstein (NYU); Benito Bisso Schmidt (UFRGS); Christina da Silva Roquetti Lopreato (UFU); Cláudio Bertolli filho (UNESP); Cléria Botelho da Costa (UnB); Edgar Salvadori de Decca (UNICAMP); Élio Cantalício Serpa (UFG); Fernando Teixeira da Silva (UNICAMP); Gilmar Arruda (UEL); Horacio Gutiérrez (USP); Iara Lis Franco S. C. de Souza (UNICAMP); Ítalo Arnaldo Tronca (UNICAMP); Izabel Andrade Marson (UNICAMP); Jaime Yaffe (Universidad de la República – Uruguay); Luciene Lemkhul (UFU); Mirta Lobato (UBA – Argentina); Maria Tereza Santos Cunha (UDESC); Márcia Regina Capelari Naxara (UNESP – Franca); Ricardo Muller (Sociologia – UFSC); Rosângela Miranda Cherem (UDESC); Sidnei Munhoz (UEM); Valdir Gregory (UNIOESTE); Vavy Pacheco Borges (UNICAMP).

Organizadoras desse número: Maria Bernardete Ramos Flores e Ana Lice Brancher

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Programa de Pós-Graduação em História

Campus Universitário – Trindade

Cep: 88040-900 – Florianópolis-SC

e-mail: esbocos@cfh.ufsc.br

Fone/fax: (48) 3721 9359

<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/>

Revisão Geral: Maria Bernardete Ramos Flores e Ana Lice Brancher

Editores: Rita Maria Xavier Machado e Marcela Xavier Machado

Capa: Mário César Coelho sobre *Estudo para retrato (s/data)* de Victor Meirelles. Grafite sobre papel, acervo do Museu Victor Meirelles.

Tiragem desta edição: 500

Publicação dirigida aos profissionais e estudantes de História. Tem como objetivos incentivar a publicação de pesquisas e disponibilizar novas temáticas e fontes aos pesquisadores.

O conteúdo e a metodologia empregados nos artigos são de inteira responsabilidade dos autores.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – UFSC HISTÓRIA CULTURAL

LINHAS DE PESQUISA E O CORPO DOCENTE:

1. POLÍTICAS DA ESCRITA, DA IMAGEM E DA MEMÓRIA

- Dra. Ana Lize Brancher
- Dr^a. Maria Bernardete Ramos
- Dr^a. Maria de Fátima Fontes Piazza
- Dr. Mário César Coelho
- Dr. Waldir José Rampinelli

2. MIGRAÇÕES, CONSTRUÇÕES SÓCIO-CULTURAIS E MEIO AMBIENTE

- Dr^a. Ana Lúcia Vulfe Nötzold
- Dr^a. Eunice Sueli Nodari
- Dr. João Klug
- Dr. Marcos Fábio Freyre Montysuma

3. RELAÇÕES DE PODER E SUBJETIVIDADES

- Dr. Artur Cesar Isaia
- Dr. Cristina Scheibe Wolff
- Dra. Cynthia Machado Campos
- Dra. Joana Maria Pedro
- Dr. Rogério Luiz de Sousa
- Dra. Roselane Neckel
- Dr. Valmir Francisco Muraro

4. TRABALHO, SOCIEDADE E CULTURA

- Dr. Adriano Luiz Duarte
- Dr^a. Beatriz Gallotti Mamigonian
- Dr. Henrique Espada Rodrigues Lima Filho
- Dr. Paulo Pinheiro Machado
- Dr^a. Renata Palandri Sigolo

SUMÁRIO

<i>APRESENTAÇÃO</i>	7
<i>ARTIGOS</i>	
Masacres de la modernidad temprana: relato, verdad y distancia para la intelectualión.	
<i>José Emilio Burucúa y Nicolás Kwiatkowski</i>	11
História, Artes Visuais e Música – Imagens de uma relação interativa, através de uma análise dos estilos Barroco e do Renascentista.	
<i>José D’Assunção Barros</i>	27
Partida da Monção: modos de (re) ler o mito bandeirante.	
<i>Emerson Dionisio Gomes de Oliveira</i>	55
Imagens do camponês na pintura brasileira: o sertanejo de Carlos Chambelland.	
<i>Arthur Valle</i>	77
Narrativas sobre a Conjuração Mineira: Pedro Americo, Portinari, João Câmara e Joaquim Pedro.	
<i>Maraliz de Castro Vieira Christo</i>	95
Moldura e Horizontalidade na <i>Primeira Missa no Brasil</i>.	
<i>Mário César Coelho</i>	117
Caminhos e descaminhos do modernismo brasileiro: o “confronto” entre Anita e Tarsila.	
<i>Maria de Fátima Morethy Couto</i>	125
Das Amoreiras a Santa Tereza: Vieira da Silva e suas obras .	
<i>Luciene Lehmkuhl</i>	151
A ilustração na <i>América Brasileira</i> entre a tradição e a modernidade.	
<i>Maria de Fátima Fontes Piazza e Clarice Caldini Lemos</i>	163
Notações para uma história da pintura na América Latina.	
<i>Rosângela Miranda Cherem</i>	177
Os sentidos da arte estrangeira no Brasil: exposições de arte no contexto da Segunda Guerra Mundial.	
<i>Paulo Knauss</i>	187
Do <i>boudoir</i> ao motel: cultura visual, imagens decorativas e lugares íntimos para o sexo.	
<i>Marize Malta</i>	199

A arte pública e a materialização das memórias históricas na cidade de Maringá. <i>Sandra C. A. Pelegrini</i>	217
---	-----

ENTREVISTA

Sobre Artes Visuais e Museus. <i>Entrevista com João Evangelista de Andrade Filho</i>	243
---	-----

RESENHAS

O que o retrato retrata? Identidade e ficcionalidade no retrato fotográfico. <i>Rafael Araldi Vaz</i>	257
Cinema e Modernidade. <i>Alexandre Sardá Vieira</i>	263
Didi-Huberman e a dialética do visível. <i>Beatriz d'Agostin Donadel</i>	269

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

APRESENTAÇÃO

À época de sua criação, em 1994, a Revista *Esboços* trazia na capa um estudo do *Arqueiro*, de Tintoretto, para ilustrar o objetivo da revista: publicação das pesquisas, dos alunos de pós-graduação do Programa, em fase de redação da dissertação. Mas não só. O esboço do *Arqueiro* queria também enunciar uma perspectiva historiográfica. Os esboços, cada vez mais, nas exposições, museus e galerias de arte, ganham *status* de obra como parte da produção do artista, momento em que a obra foi sonhada, instante em que se revela a inspiração de seu criador. A obra do historiador, numa ambigüidade salutar, contempla seu momento inicial de inspiração, e nunca se dá por acabada, clamando por seu caráter de obra aberta da qual nos fala Walter Benjamin.

Hoje, a *Esboços*, depois de longa trajetória e de suas várias mudanças, tanto no perfil acadêmico, com a colaboração de pesquisadores qualificados do circuito nacional e também do internacional, quanto no seu projeto editorial, alçou o *status* de obra realizada, muito bem avaliada no *ranking* dos periódicos brasileiros. Além de estar contida nesse objeto impresso, encontra-se também em versão *on line* no Portal de Periódicos da Universidade Federal de Santa Catarina: <http://www.periódicos.ufsc.br/index.php/esbocos>. Sua página na internet vale-se da plataforma SEER – Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas, a versão nacional do sistema canadense *Open Journal Systems* (OJS). Este é um programa aberto, inteiramente desenhado para servir de suporte virtual para revistas acadêmicas na rede internacional de computadores e permite ampla indexação de seus conteúdos e ampla divulgação e circulação entre o público leitor.

A área de concentração em História Cultural, implantada no Programa já em 1998, ao conceber a cultura como espaço político, referenciado em delimitação ampla para compreender os contextos nos quais sujeitos operam identidades, movimentos sociais, imaginários, processos de urbanização, de modernização, mobilidades e ocupações territoriais, trouxe em seu bojo o amadurecimento e a configuração de grupos de pesquisa, com liderança na área. Os dossiês, organizados a cada vez pela *Esboços*, representam a inserção desses grupos que têm reunido seus pares afins em torno de questões historiográficas, tais como estudos de gênero, meio-ambiente, religiosidade, história e saúde, história do trabalho e da escravidão, história indígena e imigração, história e arte.

O dossiê que ora se apresenta, *História, Arte e Imagem*, parte da iniciativa da Linha de Pesquisa “Políticas da Escrita, da Memória e da Imagem”, que abriga projetos

que lidam com fatos artísticos: a vida de uma personagem do mundo das artes, um movimento ou uma obra-de-arte, contextos produzidos em meio à linguagens estéticas e imagéticas que levam a efeito a partilha do mundo sensível com suas identidades/identificações, as disputas que cortam e recortam o social, distribuindo espaços e territorialidades, as visualidades que se configuram num regime ou numa cultura visual a contemplar imagens, representações, monumentalizações, lugares de memória. Se nosso mundo contemporâneo encontra-se cada vez mais dominado pela dinâmica da cultura visual, o estudo da imagem na sua relação entre discurso e visualidade vem despertando grande interesse entre os historiadores.

Na universidade de Chicago, Thomas Mitchell enuncia uma *Virada Pictórica*, *A Pictorial Turn* e vê na imagem emergir um paradigma dentro das ciências humanas, da mesma maneira que aconteceu nos anos sessenta com a linguagem e com a chamada *Virada Lingüística*, ou seja, não só como um tópico central de estudo, mas como característica cultural percebida, por exemplo, nas teorias de Guy Debord sobre *A sociedade do espetáculo* e de Foucault sobre a *sociedade da vigilância*.¹

Os pesquisadores convidados a colaborar nesse dossiê *História, Arte e Imagem* têm todos largo trato na abordagem das artes plásticas, conciliando o acontecimento histórico no seu modo de relação espaço-temporal próprio da prática historiográfica com a compreensão do registro imagético que compõe a visualidade dos contextos circunscritos. Visualidade que requer, para a sua apreensão, a leitura de imagens.

Maria B. R. Flores
Ana Brancher
Organizadoras

NOTA

¹ SCHOLLHAMMER, Karl Erik. *Regimes representativos da modernidade*. ALCEU. PUC-RIO - V.I - n. p.28-41 - jan/jun 2001.